

# Fundação de Campinas

JOLUMA BRITTO

III *CMP 2.1.10.1.4*

Assis Cintra, um dos mais notáveis historiadores do Brasil, escreveu que entre os maiores mestres de histórias do século passado, podemos citar Fustel de Coulanges, que foi membro do Instituto Histórico de França e da Academia Francêsa de Letras. É, portanto uma autoridade incontestável. Diz o mestre ilustre no seu livro "Questions historiques" que sem documento, não se faz história. "Mas, no caso de Campinas, "alguém (aqui entra o Chico Anísio) passando por cima da citação do mestre da cidade-luz, desprezou a verdade histórica contida nos documentos que deram autenticidade á fundação de Campinas bem antes de 14 de julho de 1774, para se apoiar a um documento posterior. Isto é, a uma data que lembra, exclusivamente, a da inauguração da atual matriz do Carmo. "Na história" diz, ainda ele, exige-se a verdade e e a verdade histórica é documento". Por essas lições, aduz Assis Cintra concluímos que o documento é o alicerce da história. Nas controvérsias sobre assuntos históricos, está com razão aquêle que e baseia nos documentos. Entretanto, os tôlos não compreendem isso. No Brasil, sobre a fundação de cidades, têm havido discussões entre escritores ilustres. Durante séculos os historiadores laboraram em erro, desde Frei Vicente do Salvador, frade baiano, que, asseverou ter sido fundado o Rio de Janeiro em 20 de janeiro de 1567, quando, uma carta do padre Anchieta, datada de 9 de julho de 1565 esclareceu os pormenores da fundação daquela cidade, desaparecendo, portanto, a primeira indicada pelo antigo sacerdote. A respeito da fundação da cidade do Salvador, atual capital do Estado da Bahia, também, aconteceu que Frei Antonio Jaboatão afirmava ter sido fundada aquela cidade em 1.º de novembro de 1549. Mas, no ano de 1937, o historiador Rodolfo Garcia encontrou um documento sobre a fundação da cidade baiana; era de 1.º de maio de 1549, esclarecendo-se o assunto depois de tantos anos! Falamos de cidades. Falemos, agora, do Brasil, é ainda, Assis Cintra, o escritor. Em quatro séculos de história afirmaram-se que o Brasil havia sido descoberto por Pedro Alvares Cabral, em 1500. A descoberta dos mapas de Andréa Bianco e de Pero Vaz da Cunha e de uma carta do bacharel João de Farros destruíram as lições de muitos historiadores: hoje, um historiador não pode dizer que Cabral descobriu o Brasil em 1500, afirma Assis Cintra. O mapa de Bianco e de Pero Vaz aquele de 1444 e este de 1486, dão uma ilha do Atlântico na posição geográfica do Brasil. Portanto, o Brasil já era conhecido antes de 1500!" A verdade histórica, portanto é o documento. Só os néscios não os respeitam. Baseados, pois, no documento recebido por Barreto Leme do Capitão-general da Capitania paulista, para fundar a povoação, em 27 de maio de 1774 é que provamos, parece-nos exuberantemente, que Campinas nunca podia ter sido fundada em 14 de julho daquele ano! Mas, existem outros documentos que apresentaremos provando que Campinas já existia muitos anos antes de 1774.